

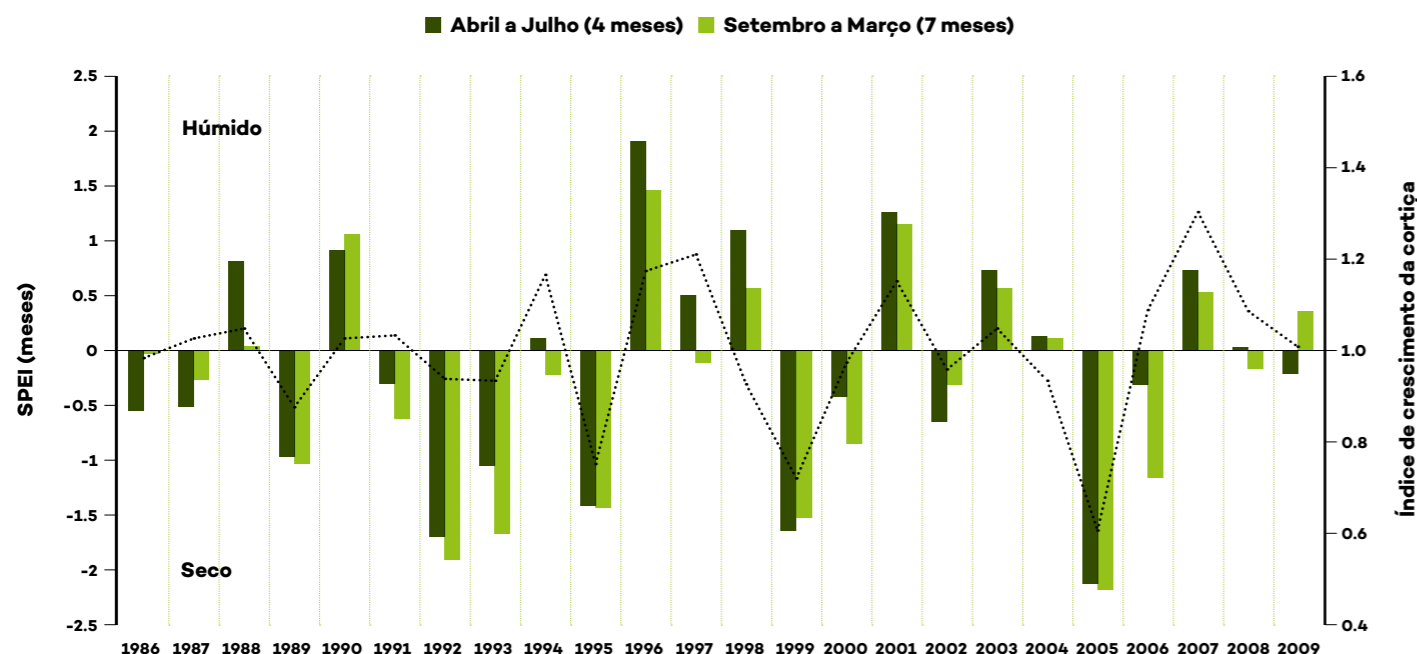
CONCLUSÃO

Com as tendências climáticas atuais, espera-se que na Península Ibérica cada vez ocorra menos precipitação na primavera, mais episódios de seca severa e temperaturas mais elevadas durante o verão, pelo que se prevê uma diminuição do crescimento anual da cortiça conduzindo a anéis de cortiça mais estreitos e, portanto, menor calibre no total do novénio.

Para além disso, a resistência e a recuperação do sobreiro dependem da quantidade de reservas armazenadas no solo, pelo que é necessário aplicar práticas que contribuam para aumentar essas reservas:

- Não mobilização do solo;
- Controlo dos níveis de fertilidade.

Figura 1 → Relação entre o SPEI (índice padronizado de precipitação e evapotranspiração) representativo das condições de seca no inverno antes da estação de crescimento (Abril – 7 meses) e o final da primavera da estação de crescimento (Agosto – 4 meses) (barras) e o índice de crescimento da cortiça (linha).



O declínio acentuado no crescimento da cortiça nos anos 1995, 1999 e 2005 está relacionado com condições muito secas na primavera (valores negativos de Abril a Julho) e no outono/inverno anterior (valores negativos de setembro a março).

GESTÃO DO SOBREIRO PARA MITIGAR OS EFEITOS DAS ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS NA PRODUÇÃO DE CORTIÇA



SECAS MAIS SEVERAS, MENOR CRESCIMENTO DA CORTIÇA

A região do Mediterrâneo será cada vez mais afetada pelo aumento da temperatura, défice hídrico e eventos extremos mais intensos e frequentes como secas severas, ondas de calor e precipitação forte.

Quais os efeitos dessas alterações no crescimento da cortiça? Qual o melhor momento para descorticar de forma a mitigar estes efeitos?

Felogénio com 3 a 6 anos de idade tem maior resistência à seca

500 mm é o mínimo de precipitação média anual para o desenvolvimento equilibrado do sobreiro

SPEI = índice padronizado de precipitação e evapotranspiração

Editado por Filcork – Associação Interprofissional da Fileira da Cortiça
Observatório do Sobreiro e da Cortiça
Zona Industrial do Monte da Barca,
2100-041 Coruche
www.filcork.pt



Redação Técnica: Madalena Rascão



PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO RURAL 2014-2020



COMO TÊM AS ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS AFETADO O CRESCIMENTO DA CORTIÇA?

A precipitação, as secas e a temperatura são os fatores principais que determinam o crescimento da cortiça. No que se refere à disponibilidade de água, o sobreiro é uma espécie florestal muito sensível e com grande capacidade de resposta após a ocorrência de precipitação.

PERÍODOS DE SECA E O CRESCIMENTO DA CORTIÇA

O índice padronizado de precipitação e evapotranspiração (SPEI) baseia-se no balanço hídrico mensal e recorre aos valores de temperatura, precipitação e evapotranspiração potencial.

Uma das grandes vantagens deste índice é que ele se relaciona fortemente com o índice de crescimento da cortiça. Por norma, para valores de SPEI negativos o crescimento da cortiça é menor enquanto que para valores de SPEI positivos a cortiça tende a crescer mais.

De acordo com o SPEI, existem meses em que a ocorrência de precipitação favorece mais ou menos o crescimento de cortiça num ciclo de crescimento.

A precipitação durante novembro, dezembro e janeiro tem sempre uma influência positiva sobre o desenvolvimento da cortiça no período de crescimento seguinte, dependendo da capacidade de armazenamento de água do solo. A precipitação final da primavera (abril – julho) tem mais influência no crescimento do sobreiro do que toda a precipitação anual.

O aumento da temperatura tem influência positiva no crescimento da cortiça no início da atividade do felogénio (até Abril), mas a partir daí, as temperaturas elevadas têm um efeito negativo no período de crescimento da cortiça entre Maio e Julho.

RECOMENDAÇÕES

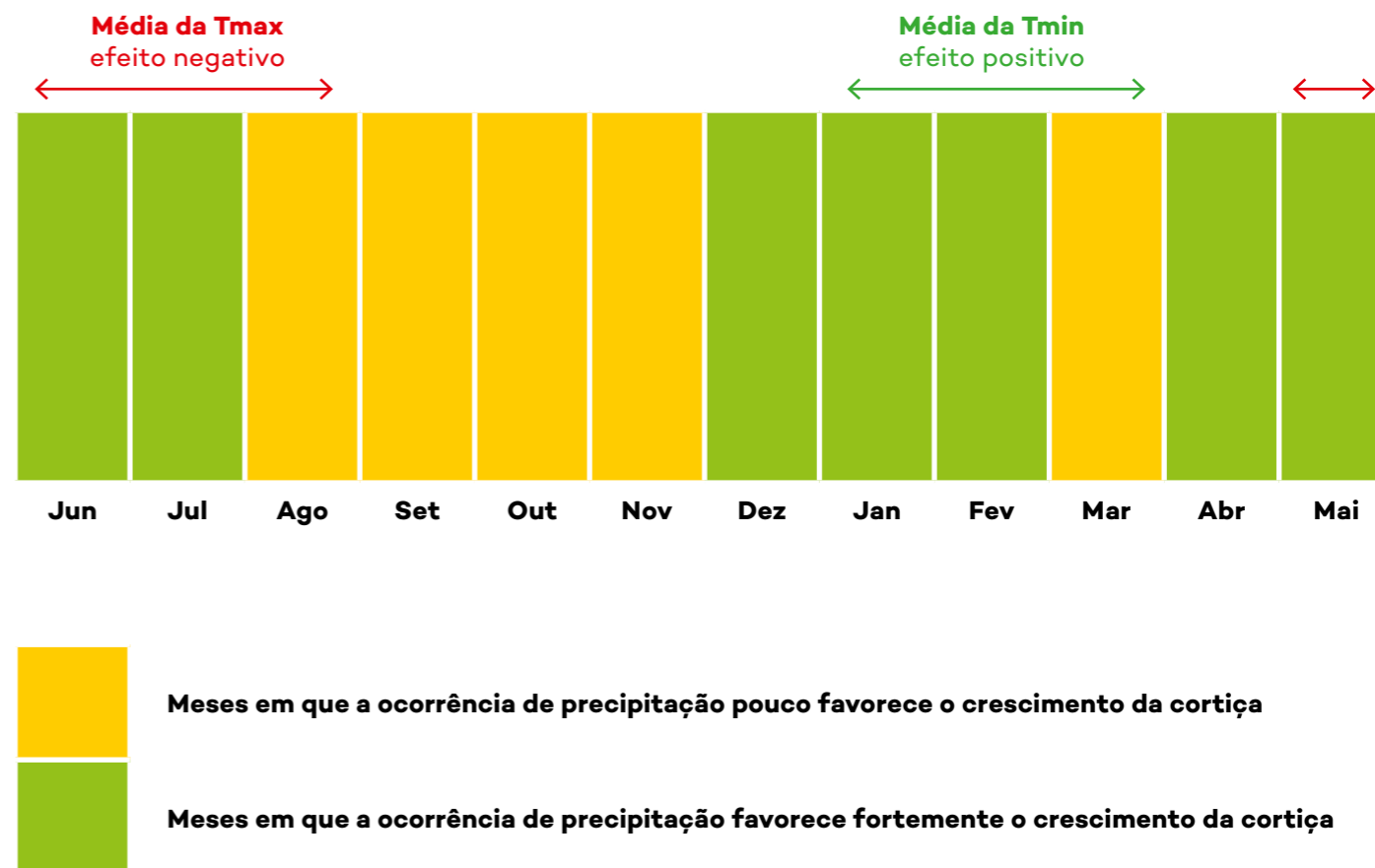
As alterações climáticas potenciarão secas cada vez mais intensas e frequentes, mas de acordo com a capacidade de recuperação do sobreiro, o crescimento da cortiça é superior no ano imediatamente após um período de seca severa.

De maneira a recuperar a produção de cortiça após um período de seca recomendamos que:

1. Adie o descortiçamento por 1 ano se a seca ocorreu nos primeiros dois anos do ciclo de produção de cortiça;
2. Previamente à extração, avalie as características da sua cortiça em termos de calibre e qualidade através de uma amostra de qualidade de cortiça.

Bibliografia Consultada:

- (1) Oliveira, V et al (2016) Sensivity of cork growth to drought events: insights from a 24-year chronology. *Climate Change*
- (2) Leite, C et al (2019) Cork rings suggest how to manage *Quercus suber* to mitigate the effects of climate changes. *Agricultural and Forest Meteorology*.



MELHOR MOMENTO PARA DESCORTIÇAR

O sobreiro é uma árvore muito tolerante às secas extremas. No entanto, a idade do felogénio é um fator que afeta o crescimento da cortiça durante o período de seca.

Nos 2 primeiros e nos 2 últimos anos do ciclo de produção, os efeitos da seca sobre o crescimento da cortiça são mais pronunciados do que a meio do ciclo – felogénio com menos de 3 anos, é menos resistente à seca do que o felogénio com 3 a 6 anos de idade.

Para além de tolerante o sobreiro é também muito resiliente à seca.

O ano de 2015 foi o ano com condições de seca mais severas, com menor SPEI para todos os períodos (ver Fig.1) e foi o ano com maior perda de crescimento da cortiça devido à seca, mas também foi o ano com maior capacidade de recuperação.

Assim, se ocorrer seca nos 2 primeiros e nos 2 últimos anos do ciclo de produção, pode ser aconselhável estender o intervalo entre descortiçamentos.